



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THIAGO CAMILO DE OLIVEIRA

DIABETES MELITTUS EM PACIENTES IDOSOS: MINIMIZANDO RISCOS E
COMPLICAÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

SÃO PAULO
2020

THIAGO CAMILO DE OLIVEIRA

DIABETES MELITTUS EM PACIENTES IDOSOS: MINIMIZANDO RISCOS E
COMPLICAÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2020

Resumo

O Diabetes Mellitus se apresenta como uma doença crônica não transmissível que afeta crianças, jovens e idosos e que também pode vir a acometer gestantes. Trata-se de patologia definida como um grupo heterogêneo compreendido por meio de distúrbios metabólicos que tem a presença de hiperglicemia, referente as disfunções da ação da insulina ou de sua secreção. O Diabetes possui sintomas que inclui: poliúria, polidipsia, alteração de glicose, entre outros e, que exige terapêutica contínua com uso de insulinas, mudanças de hábitos alimentares, realização de atividades físicas e apoio de equipe multidisciplinar e da família. O diabetes se classifica em tipo 1, que afeta de forma equivocada a célula beta. Diabetes tipo 2 em que o organismo não produz adequadamente a insulina o que faz com que a taxa de glicemia não tenha controle efetivo. E, também pode se apresentar como Diabetes gestacional que evidencia o aumento da glicose no sangue e pode acarretar em complicações ao binômio. A patologia se classifica como primária (hereditária) e secundária (adquirida) que se associa a disfunção da glândula, tumores ou por alterações no pâncreas. Trata-se de doença de etiologia múltipla que decorre da ausência de insulina ou de sua incapacidade de exercer seus efeitos. Em pacientes idosos o Diabetes pode se associar a outras patologias inerentes a idade e trazer riscos e complicações como morbidade e mortalidade. A literatura estudada apontou que mais de 1/3 dos pacientes com diabetes no Brasil são de idosos, maiores de 65 anos, com prevalência maior ao Diabetes Tipo 2 e, que se associam a outras patologias como a obesidade, o sedentarismo e ao próprio envelhecimento. a Patologia traz a esta população o aumento de demências, neuropatias, doenças cardiovasculares e compromete a qualidade de vida do idoso. Nesse contexto a pesquisa atual partiu da seguinte questão problema: como a equipe de ESF pode contribuir para efetivar a adesão de pacientes idosos acometidos por Diabetes a terapêutica adequada? O estudo pretende discorrer quanto a assistência aos pacientes idosos quanto à adesão de tratamento para redução de riscos e complicações. A ESF pretende realizar ações que inclui assistência por equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, entre outros profissionais) com vistas a trazer melhoria a qualidade de vida e redução de riscos de morbidade e mortalidade do Diabetes em idosos. As ações incluem o levantamento de dados quanto a população de idosos assistidos na unidade, bem como outras comorbidades que se associam aos riscos do diabetes nesta população, também o uso de terapêutica como fármacos, dieta e realização de atividades física. Verificação quanto ao apoio familiar do paciente idoso, verificar adesão ao tratamento com vistas a primar pelo controle da patologia, redução de riscos e complicações e qualidade de vida e bem estar do idoso.

Palavra-chave

Idoso. Doença Crônica. Diabetes.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O presente estudo pretende discorrer sobre o Diabetes Mellitus, definida como uma doença crônica não transmissível e que acomete homens e mulheres de diversas faixas etária trazendo complicações aos pacientes. O estudo será delimitado em avaliação na população de pacientes idosos. Dessa forma o título da pesquisa será: Assistência em ESF a pacientes idosos acometidos por diabetes.

A escolha do tema se refere ao envelhecimento da população e a melhor qualidade de vida aos idosos. Pesquisas apontam que a população tem envelhecido e, que as doenças crônicas quando já instaladas devem ser tratadas para reduzir maiores complicações que estas podem ocasionar. Dessa foram a equipe de estratégia da família pode trazer contribuições para prevenção de comorbidades ocasionadas pela doença. A equipe de ESF possui profissionais que com suas interdisciplinares podem criar e implementar ações que possibilitem o cuidado integral e singular ao paciente idoso com diabetes. A pesquisa, portanto, se voltará no que se refere à adesão deste paciente a terapêutica do diabetes com vistas a minimizar riscos e complicações associadas a falta de tratamento adequado da patologia. Nesse contexto partirá da seguinte questão problema: como a equipe de ESF pode contribuir para efetivar a adesão de idosos acometidos por diabetes a realização de terapêutica adequada?

ESTUDO DA LITERATURA

A literatura analisada apontou que a última década apresentou um aumento de cerca de 60% no que se refere ao Diabetes e a maior parte de pessoas acometidas encontra-se na população de idosos, cerca de 1/3 dos diabéticos no Brasil são de idosos acima de 65 anos. Sendo que o diabetes tipo 2 tem maior prevalência nesta população e se relaciona com o processo de envelhecimento, à obesidade, ao sedentarismo que se intensificam com o aumento da faixa etária em idosos (VITOI et al. 2018).

O diabetes em idosos pode trazer incapacitação ao indivíduo e aumenta o risco de demências, dentre elas a doença de Alzheimer. Outra complicação do diabetes é a neuropatia diabética que limita os movimentos, compromete a qualidade de vida e aumenta o risco de morbidades e de mortalidade. O diabetes na população idosa também traz riscos para o aparecimento de doenças cardiovasculares (BERGAMO et al. 2018).

O processo de envelhecimento ocasiona limitações, porém não isenta o idoso de seu convívio digno enquanto cidadão e ser humano. Vale ressaltar que o envelhecer deve ser cercado de medidas que previnam o processo de envelhecer doente, prima-se pelo envelhecimento em um contexto com qualidade de vida.

Nesse sentido a Agência Nacional Suplementar de Saúde (ANS) criou um Programa para a Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças que dispõe de um conjunto de ações e estratégias que são feitas de maneira integrada e programada em todas as Instâncias da saúde que tem como objetivo a promoção em saúde, bem como a prevenção de riscos e doenças, reduzindo assim a morbidade e minimizando a incapacidade pelo avanço da idade primando pela qualidade de vida da população, incluindo a população idosa (ANS, 2011)

Destaca-se que de acordo com Borba et al. (2018) que levantou em sua pesquisa que a adesão de pacientes idosos a terapêutica fica em torno de 30% dos pacientes, sendo que dentre os fatores que evidenciam esta baixa adesão inclui-se as crenças quanto ao uso de fármacos e explicações quanto ao uso. O que exige do profissional de ESF ações educativas para que se efetive e aumente a adesão no que se refere a este tratamento.

AÇÕES

As ações serão desenvolvidas após busca em prontuários por profissionais da equipe multidisciplinar (médico, enfermeiro, outros).

Desenvolver ações que visem definição de cuidado à população de idosos diabéticos, dentre elas destacam-se:

- * Levantar dados da população de idosos assistidas na Unidade (idade, endereço, outros);
- * Verificar quais outras patologias associadas e, que acomete ao paciente idoso, que podem trazer riscos e complicações ao diabetes;
- * Verificar quantos pacientes fazem uso de medicação específica para diabetes (insulina, fármacos);
- * Identificar qual apoio familiar do idoso;
- * Levantar periodicidade em consultas na Unidade;
- * Identificar quanto desta população de idoso não adere ao tratamento do diabetes;
- * Desenvolver ações de cunho educativo (palestras, orientações em grupos e individuais, distribuição de materiais informativos, outros).
- * Aprimorar cuidado a estes pacientes com apoio multidisciplinar.
- * Realizar reuniões periódicas de equipe para avaliar dados levantados e verificar ações implementadas e sua efetividade.

RESULTADOS ESPERADOS

Após a intervenção espera-se:

- ♦ Melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos pelo diabetes;
- ♦ Reduzir as comorbidades que o diabetes ocasiona;
- ♦ Realizar ações educativas;
- ♦ Assistir ao idosos com vistas a redução dos riscos e complicações ocasionados pela patologia.

REFERÊNCIAS

ANS. Agência Nacional de Saúde Suplementar (BRASIL). Manual Técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. Agência Nacional de Saúde Suplementar Brasil e ed. Rev. atual - Rio de Janeiro- ANS, 2011, p.244p.

BERGAMO, Priscila Maria Stolses et al. . Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol 23, nº 11, nov 2018.

BORBA, Ana Karla de Oliveira et al. Fatores associados á adesão terapêutica em idosos assistidos na Atenção primária de Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol 23, nº 3, 2018.

VITOI, Nayla Cordeiro et al. Prevalência e fatores associados ao diabetes em idosos no município de Viçosa, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, vol 18, nº4, São Paulo, out/dez, 2015.